



INSTITUTO
VITA ALERE
DE PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO

I CONCURSO LITERÁRIO VITA ALERE MEMÓRIA VIVA: HISTÓRIAS DE SOBREVIVENTES DE SUICÍDIO

CATEGORIA I: COMPORTAMENTO SUICÍDA

3º. Lugar

Fica! Vai ter bolo
Autora: Carla Hidalgo

“Ninguém sabe o que aconteceu. Ela se jogou da janela do *quarto* andar, nada é fácil de entender”

Doze anos parece tempo o suficiente para superar o trauma, porém, o fato de quase ter perdido a vida talvez não seja algo que se enquadre na questão de superar ou não. Talvez fique para sempre na lista de coisas a serem entendidas - por mim e por todos. Quase perdi, quase entreguei a minha vida. Hoje estou aqui, com pinos, cicatrizes e algumas sequelas, mas tudo bem, ou melhor, tudo ótimo, pois estou aqui.

Tudo aconteceu aos meus doze anos de idade e hoje, aos 24, acumulo uma imensa bagagem de superações, dúvidas, certezas, preconceitos, tabus, mentiras e aprendizados. É a minha história, por que não posso simplesmente contar quando me perguntam “o que é essa cicatriz no seu braço”? Achava que não podia. Achava que seria rotulada de louca. Sei que fui por alguns, talvez ainda seja por outros, mas qual a importância disso? Essa cicatriz e todas as outras que carrego comigo são resultado de uma experiência de desespero que de nada me orgulho, mas está longe de me envergonhar. É a minha história. Eu sofri muito, antes e depois delas fazerem parte de mim. Muito. Dores físicas e



INSTITUTO
VITA ALERE
DE PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO

emocionais por anos, talvez ainda doa um pouco aqui e um pouco ali.

Hoje, esses 49 pontos tem apenas um significado: “EU SOBREVIVI!”. Busquei respostas por anos, tentei caçar as pecinhas perdidas do quebra-cabeça. Com o tempo, somado às conversas, às ajudas profissionais – que foram mais que essenciais e são até hoje – tenho a minha teoria sobre. Dificilmente terei uma resposta do meu ato de desespero, não acharei jamais a fórmula secreta tanto causadora quanto curadora da minha dor. É um resultado de diversos sentimentos sem nomes que foram sendo engolidos, um a um, dia a dia e se misturando no estômago. Não tinha mais ácido que me fizesse digerir tudo aquilo, mas também não tinha ânsia que me fizesse por para fora. Foi se acumulando ali, dentro de mim, até virar um bolo gigante que não cabia mais naquela menina de doze anos. Então ela explodiu. Esse bolo não tinha um sabor que pudesse ser identificado, era uma mistura de coisas que, a cada prova, era um sabor diferente que prevalecia.

Esse bolo se foi, não como resultado do meu ato de desespero e nem pela minha explosão, pode ter certeza que não foi isso que tirou esse parasita de dentro de mim. Fui eu quem tirou. Demorou, deu trabalho, doeu, mas saiu. Agora não há tentação que me faça provar desses ingredientes de novo. Aprendi a dar nome aos sentimentos, aprendi a identificar alegrias, tristezas, conquistas e frustrações e, assim, tenho o ácido certinho para digeri-los da melhor forma e, assim, não acumular mais nada sem nome dentro de mim. Dentro dessa menina de 24 anos, só sentimentos identificados, seja bom ou seja ruim, pois só assim consigo digerir e viver de uma forma leve e orientada. Bolo? Só de chocolate.



INSTITUTO
VITA ALERE
DE PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO

Afinal, a explosão só transforma as coisas em pedacinhos que de nada servem, muito menos para resolver alguma coisa. Sumir do mundo também não resolve, você não vai voltar para curtir as coisas boas que ficaram. Você não vai voltar. Então não vá, fique aqui, vai ter bolo.



INSTITUTO
VITA ALERE
DE PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO
www.vitaalere.com.br